



ADAPTAÇÃO DE RECINTO PARA PICA-PAU-DE-CABEÇA-AMARELA (*Celeus flavescens*) COM CONDIÇÕES PARA EXPRESSÃO DE COMPORTAMENTO NATURAL PARA REINTRODUÇÃO EM VIDA LIVRE

JADIR FÉLIX DA SILVA SILVA JUNIOR; LYSIA DANIELA SANTOS CUNHA;
MATEUS DE MELO LIMA WATERLOO; BRUNO CABRAL PIRES; PEDRO VICTOR
DAVID ALFAZEMA

RESUMO

O estudo aborda a adaptação de um recinto para o pica-pau-de-cabeça-amarela (*Celeus flavescens*) na Área de Soltura de Animais Silvestres (ASAS), em São Gonçalo/RJ, com o objetivo de proporcionar um ambiente que permita a expressão de comportamentos naturais essenciais para a reintrodução em vida livre. A ave foi resgatada sem lesões visíveis e apresentou peso inicial de 95 gramas (g). O recinto, com dimensões de 2m x 2m x 3m, foi equipado com troncos, substratos naturais e alimentação específica, como frutas e troncos com cupins, para estimular o comportamento natural de forrageamento. Durante o período de fevereiro a abril de 2023, o comportamento da ave foi monitorado. Inicialmente, observou-se pouca interação com o recinto, movimentação reduzida e hábitos alimentares no solo. Contudo, após a implementação de ações de enriquecimento ambiental, incluindo a adição de mais troncos e mudanças na dieta, a ave passou a explorar mais o ambiente e a buscar alimentos em lugares mais elevados. Notou-se um ganho de peso significativo, com a recuperação de 20g em 15 dias, após a queda inicial para 75g. Comportamentos indesejados, como bicar as grades do recinto, cessaram, e a vocalização aumentou. A ave demonstrou maior atividade física e fortalecimento muscular, o que contribuiu para sua preparação para a reintrodução ao habitat natural. A conclusão destaca a importância do enriquecimento ambiental para o bem-estar e a reabilitação de aves silvestres, proporcionando um ambiente que simula seu habitat natural e preparando-as para uma reintegração mais eficiente à vida livre. A experiência reforça a necessidade de estratégias de manejo que imitem o ambiente natural das espécies, a fim de garantir sua recuperação plena e reduzir o impacto do cativeiro.

Palavras-chave: ambiente, ave, enriquecimento, recuperação, silvestre.

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios dos profissionais que resgatam e tratam da saúde de animais de vida livre é que eles não se tornem dependentes da interação humana, que eles mantenham a independência e desenvoltura que possuem na natureza na busca de alimentos e na defesa contra predadores. Tal cuidado se torna mais relevante quando há necessidade de tratamento por períodos mais longos (Mason; Rushen, 2006).

Diversos métodos são estudados por profissionais da área de trato animal de modo a mitigar essa familiaridade advinda da interação animal e tratador que, em alguns casos, pode representar riscos ao indivíduo não humano. Entre eles, e talvez o mais eficiente, é o enriquecimento ambiental que simula e estimula a expressão dos comportamentos naturais de modo que, no momento da soltura, o impacto seja menor para a saúde desses animais (Azevedo et al., 2016).

Nesse contexto, objetivou-se relatar um caso de resgate de um pica-pau-de-cabeça-

amarela (*Celeus flavescens*) encaminhado para a Área de Soltura de Animais Silvestres (ASAS) na cidade de São Gonçalo/ RJ.

2 RELATO DE CASO

Após uma triagem inicial, o animal apresentava-se alerta, normocorado, normohidratado, normotérmico, sem lesões visíveis e com peso inicial de 95 gramas (g). O paciente foi encaminhado para reabilitação no recinto da instituição.

O recinto possuía dimensões aproximadas de 2m x 2m x 3m e apresentava-se limpo, esterilizado e recebeu a devida personalização de acordo com as necessidades do animal alojado: foram colocados troncos de árvore, cama de folhas, bebedouros e comedouros fixados à grade lateral do recinto. O recinto encontrava-se em uma região ventilada e coberta, onde apresentava presença de luz solar em uma pequena parte durante a manhã.

O animal esteve aos cuidados dos médicos-veterinários do ASAS, durante os meses de fevereiro a abril de 2023. Inicialmente, notou-se que ele não voava por períodos muito longos, mas se deslocava, principalmente, através de saltos curtos. Outro padrão identificado foi o de passar longos períodos se alimentando no chão, executando ferrageamento.

Entre os dias 12 e 26 de fevereiro, os tratadores elaboraram um relatório onde foram identificados e registrados os seguintes comportamentos: a) vocalização: pouca e que ocorria, principalmente, no período da manhã; b) bicar paredes e grades: foi registrado 18 vezes esse comportamento; c) medo: apenas 2 vezes a ave demonstrou aversão à presença de humanos no recinto, vocalizando e buscando cantos para se esconder; d) perda de apetite: em 6 ocasiões, o apetite do animal demonstrou uma queda na ingestão de alimentos; e) f: era constante esse hábito, sendo realizado várias vezes ao longo do dia; f) movimentação pelo recinto: foi observado que o animal possuía locais preferidos, principalmente em cantos no solo e pendurado na grade. Durante esse período, o paciente era pesado diariamente, tendo atingido o peso de 75g ao final do período de observação (26 de fevereiro).

Diante desse quadro, e depois de analisar as opções, no início do mês de março, começou o processo de enriquecimento ambiental no recinto do pica-pau. Inicialmente, foram alocados mais troncos com galhos, ampliando a área de circulação interna. O chão foi coberto por maravalha, buscando simular uma cobertura de folhas. Antes, havia apenas as folhas que haviam caído dos galhos usados para personalizar o recinto.

Foi realizada, também, uma mudança na dieta do mesmo: foram introduzidos troncos, infestados de cupins fixados aos já existentes no recinto, além de alguns pedaços menores disponibilizados no chão para o hábito de forragear. Além disso, frutas como manga (sua preferida), mamão, banana, maçã e goiaba, que fizeram parte da dieta, foram espalhados estrategicamente pela área de circulação da ave de modo que, através dos troncos, fossem alcançados em locais mais elevados.

3 DISCUSSÃO

Foi perceptível, logo após a primeira incorporação de matéria recreativa, que a ave se tornou mais interativa com o ambiente, mais dinâmica e que explorava o recinto onde fora alojada. A busca pelo alimento, em um primeiro momento, ocorria em solo, mas, após a adaptação, passou a ocorrer em lugares mais altos também.

Constatou-se, após adoção das técnicas de enriquecimento do recinto, a mudança em alguns comportamentos tais como: a) vocalização: a ave passou a vocalizar com mais força e em mais horários do dia; b) bicar paredes e grades: não foram observados esse comportamento após a introdução do enriquecimento; c) sinal de agressividade: o animal não apresentava mais sinais de agressividade; d) alteração de apetite: o apetite manteve-se regular, ocorrendo de maneira espontânea diversas vezes ao longo do dia; e) forragem no solo: o hábito se manteve constante, sem alteração; f) movimentação pelo recinto: o percurso do animal pelo recinto ficou

mais amplo e mais explorador.

Além disso, quando os troncos com insetos foram introduzidos o animal passou a ganhar mais peso e fortalecimento muscular. Em sua chegada, no início de fevereiro, o animal pesava 95g, atingindo o peso de 75g em 26 de fevereiro (Gráfico 1) e, após a implementação de enriquecimento e mudança da dieta, o animal recuperou 20g em peso, nos primeiros 15 dias de adaptação (Gráfico 2).

Gráfico 1. Evolução do peso corporal (em gramas) do *C. flav.* após chegada no recinto.

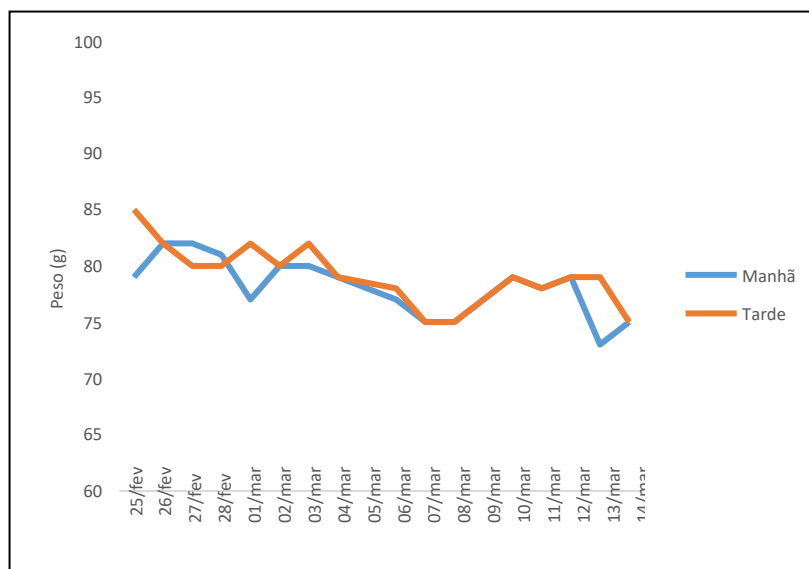
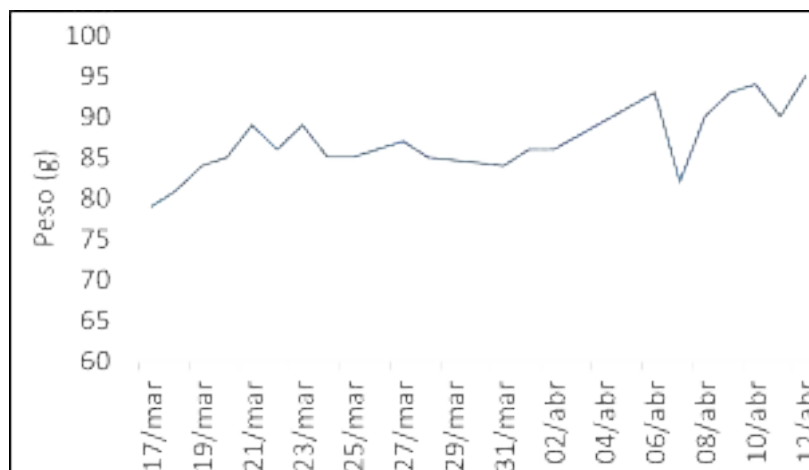


Figura 2. Evolução do peso corporal (em grama) do *C. flav.* Após início da oferta de troncos para enriquecimento do recinto.



Depois de estabilizado o ganho de peso e da saúde da ave ser considerada adequada, ela foi reintroduzida à vida livre em um espaço bastante parecido com o recinto, repleto de troncos, vegetação rasteira e árvores baixas.

Através da implementação de elementos que reproduzem as condições naturais, como vegetação, substratos adequados e oportunidades de exploração, é possível proporcionar um ambiente mais estimulante e enriquecedor para esses animais (Almeida, 2005). Essas intervenções têm o potencial de reduzir o impacto negativo do cativeiro, fornecendo estímulos sensoriais e comportamentais semelhantes aos encontrados na natureza. Além disso, o enriquecimento ambiental pode incentivar comportamentos naturais, promover o bem-estar psicológico e físico, aumentar a atividade física e a interação social, contribuindo assim para

uma recuperação mais rápida e completa (Faria, 2011).

4 CONCLUSÃO

A partir da experimentação vivenciada neste caso, constatou-se, de fato, a importância de adequação do recinto para as necessidades de vida livre do animal resgatado. Neste caso, a reprodução do ambiente do *Celeus flavescens* foi um diferencial para a recuperação e manutenção da saúde da ave para a futura reintrodução da mesma ao seu habitat natural. Sendo assim, destaca-se a importância do enriquecimento ambiental, especialmente aquele que busca imitar o habitat natural, como uma estratégia eficaz para reduzir o estresse e promover a recuperação plena da saúde em animais silvestres. Portanto, profissionais da área de animais silvestres devem considerar a implementação de estratégias de enriquecimento ambiental como parte integrante do manejo e cuidado desses animais, visando não apenas sua reabilitação, mas também a promoção de uma qualidade de vida adequada durante o período de recuperação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. **Princípios de Alimentação em Centros de Conservação de Animais Silvestres**. 2005.

AZEVEDO, C. S.; CALDEIRA, J. R.; FAGGIOLI, A. B.; CIPRESTE, C. F. Effects of different environmental enrichment items on the behavior of the endangered Lear's Macaw (*Anodorhynchus leari*, Psittacidae) at Belo Horizonte Zoo, Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 24, n. 3, p. 204-210, 2016.

FARIA, A. R. G. **Manejo Alimentar e Nutricional de Animais Selvagens para Centros de Triagem**. 2011.

MASON, G.; RUSHEN, J. **Stereotypic animal behaviour: fundamental and applications to welfare**. 2ª Ed. Wallingford: CAB International, 2006.